

**O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE JOSEF
SEIFERT**
**THE MEANING OF EDUCATION IN THE THOUGHT OF JOSEF
SEIFERT**
**EL SIGNIFICADO DE LA EDUCACIÓN EN EL PENSAMIENTO DE
JOSEF SEIFERT**

Anderson Pereira Santos

Mestrando em Educação Musical

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Departamento; Música.

Rio de Janeiro - RJ – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1629-8510>

andersonmusik30@gmail.com

João Miguel Bellard Freire

Licenciado em Música (UNIRIO), Mestre em Música (UFRJ),

Doutor em Música (UNIRIO),

Professor Adjunto (Escola de Música/ UFRJ)

<https://orcid.org/0000-0001-9559-5243>

jmbfreire@yahoo.com

ARTIGO CIENTÍFICO

Submetido em: 25/05/2023

Aprovado em: 15/06/2023

RESUMO

Pensando como a Filosofia da Educação pode contribuir na reflexão dos valores e nortear a prática educacional, este trabalho questiona como os filósofos podem contribuir no âmbito Educacional, partindo-se do pensamento de Josef Seifert (2018,2017,2013,2011,1997,1996). O objetivo geral é compreender como o pensamento de Seifert pode ser inserido no mundo Educacional. Para tal, foi necessário traçar um panorama da biografia e do pensamento filosófico de Josef Seifert, apontar como a literatura trata aspectos relacionados à Filosofia da Educação, e por fim, estabelecer relações entre a Filosofia da Educação com o pensamento de Seifert. Por meio da pesquisa bibliográfica, relacionou-se o pensador com autores como Sucupira-Lins, Scheler, Maritain, Kazmiercak e Cambroner. Foi observado como a Filosofia de Seifert abrange a Filosofia da educação relacionada à corrente do personalismo, da fenomenologia e educação moral, proporcionando referências para que o educador desenvolva a formação básica do aluno, e ao mesmo tempo fortaleça aspectos sociais, éticos e morais que contribuam para seu convívio na sociedade.

Palavras-Chave: Filosofia da educação. Josef Seifert. Educação moral. Personalismo. Fenomenologia.

ABSTRACT

Thinking about how the Philosophy of Education can contribute to the reflection of values and guide educational practice, this work questions how philosophers can contribute in the educational field, starting from the thought of Josef Seifert ((2018,2017,2013,2011,1997,1996). The general objective is to understand how Seifert's thought can be inserted in the Educational world. To this end, it was necessary to draw an overview of Josef Seifert's biography and philosophical thought, to point out how the literature deals with aspects related to the Philosophy of Education, and finally, to establish relations between the Philosophy of Education and Seifert's thought. Through bibliographical research, the thinker was related to authors such as Sucupira-Lins, Scheler, Maritain, Kazmiercak and Cambroner. It was observed how Seifert's Philosophy covers the Philosophy of education related to the current of personalism, phenomenology and moral education, providing references for the educator to develop the basic formation of the student, and at the same time strengthen social, ethical and moral aspects that contribute for their coexistence in society.

Keywords: Philosophy of education. Josef Seifert. Moral education. Personalism. Phenomenology.

RESUMEN

Pensando en cómo la Filosofía de la Educación puede contribuir a la reflexión de los valores y orientar la práctica educativa, este trabajo cuestiona cómo los filósofos pueden contribuir en el campo Educativo, a partir del pensamiento de Josef Seifert (2018,2017,2013,2011,1997,1996). El objetivo general es comprender cómo el pensamiento de Seifert puede insertarse en el mundo de la Educación. Para ello, fue necesario hacer un recorrido por la biografía y el pensamiento

filosófico de Josef Seifert, señalar cómo la literatura trata aspectos relacionados con la Filosofía de la Educación y, por último, establecer relaciones entre la Filosofía de la Educación y el pensamiento de Seifert. A través de la investigación bibliográfica se relacionó al pensador con autores como Sucupira-Lins, Scheler, Maritain, Kazmiercak y Cambronero. Se observó cómo la Filosofía de Seifert abarca la Filosofía de la educación relacionada con la corriente del personalismo, la fenomenología y la educación moral, brindando referentes para que el educador desarrolle la formación básica del educando, y al mismo tiempo fortalezca aspectos sociales, éticos y morales que contribuyan a su convivencia en sociedad.

Palavras Clave: Filosofía de la educación. José Seifert. Educación moral. Personalismo. Fenomenología.

INTRODUÇÃO

A Educação se desenvolve através da transmissão do conhecimento acumulado pela sociedade. No âmbito escolar, os professores desempenham o papel crucial da mediação do conhecimento e sua formação deve perpassar diversas áreas do saber que possibilitem a formação básica do aluno em conhecimentos técnicos, mas ao mesmo tempo desenvolvam o aprimoramento dos aspectos sociais, éticos e morais que contribuam para seu convívio na sociedade.

A Educação envolve concepções sobre o ser humano, seu potencial, sobre a natureza do conhecimento, sobre a sociedade e sobre a própria finalidade da Educação. Questionar essas concepções traz à consciência a Filosofia envolvida na Educação. Esse questionamento pode impactar diretamente a atuação docente, pois permite uma maior consciência acerca das ideias que a embasam. Isso pode contribuir para sua transformação qualitativa, ajudando a superar concepções ingênuas acerca do papel da Educação.

Além de podermos descrever a Filosofia da Educação de determinada vertente pedagógica, podemos refletir sobre concepções filosóficas que, mesmo não tendo sido pensadas inicialmente com uma finalidade de subsidiar a Educação, possam ser empregadas como base para ela.

O objetivo geral deste trabalho é discutir como o pensamento de Seifert (1995,1997,2011,2013,2017,2018) pode ser inserido em aspectos do mundo educacional. Para tal, vamos traçar um panorama da sua biografia e do seu pensamento filosófico. Apontar como a literatura trata aspectos relacionados à Filosofia da Educação, e por fim, estabelecer ligações entre a Filosofia da Educação e o pensamento de Josef Seifert.

Para desenvolver este trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica usando os seguintes descritores: Josef Seifert, Filosofia da Educação, Personalismo, Fenomenologia e

Educação Moral nas bases de dados do *Google Acadêmico*, recuperando produções da década de 90 até 2021.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, levantaram-se aspectos da vida biobibliográfica de Josef Seifert, com o intuito de relacionar sua Filosofia com aspectos da Educação. Foram tomados como base o pensamento de autores estudados na disciplina *Filosofia da Educação - Josef Seifert*, tais como Sucupira-Lins, Scheler, Maritain, Kazmiercak, Cambronerero.

2 FENOMENOLOGIA REALISTA

A fenomenologia não é uma abordagem nova, nem única, tendo o termo aparecido em 1764, conforme Abbagnano (1970). Alguns dos pensadores fenomenológicos iniciais incluem Kant e Hegel, mas o nome associado a uma reformulação mais recente dessa abordagem é Husserl. Husserl se destaca por estar mais preocupado em tentar sanar a confusão que havia entre psicologia e fenomenologia.

A fenomenologia é um método de investigação filosófica que tem como princípio uma descrição rigorosa do fenômeno como aquilo que aparece à consciência, “o único objetivo é uma visão pura das coisas como elas realmente são” (SEIFERT, 2017, p. 32).

A Fenomenologia busca um retorno às coisas mesmas, a partir da nossa percepção delas. Logo, podemos dizer que o método fenomenológico tem como objetivo descrever a experiência que temos das coisas sem um pré-conceito.

Diante disso, Seifert (2017) nos mostra que o fio condutor de sua visão para a Fenomenologia Realista seria voltar as coisas em si mesma “isto é, afastando-se de todos os tipos de confusões, construtos, suposições arbitrárias e falsas, preconceitos não examinados e sistematizações prematuras” (SEIFERT, 2017, p. 32). Assim sendo, a fenomenologia vai lidar com o sujeito, mas não um sujeito idealizado- esse sujeito é tratado como alguém situado em algum lugar neste mundo.

A Fenomenologia lida com a experiência gerada pela relação do eu com o outro ou com os outros, e podemos pensar aqui esses outros como: pessoas, animais, Deus, o universo ou com qualquer outro indivíduo.

3 A CONSTRUÇÃO DA FILOSOFIA DE JOSEF SEIFERT

Josef Seifert é um filósofo austríaco nascido em 1945. Sua infância foi marcada pelo despertar da paixão pela Filosofia e do Filósofo Dietrich von Hildebrand, que era amigo de seus pais depois de diversas fugas pelo território europeu em decorrência dos ataques nazistas que antecederam a Segunda Guerra Mundial (SEIFERT, 2017).

Além disso, ele inspirou-se em autores como Platão, em *Apologia de Sócrates e Crito, Fédon e Górgias*, Kant com a obra *Prolegômenos para Qualquer Metafísica Futura* e Hildebrand *O significado do questionamento filosófico e da cognição*.

Este último possibilitou que Seifert desenvolvesse a sua epistemologia e filosofia do direito. Josef Seifert estudou Filosofia e depois Psicologia e História da Arte na Universidade de Salzburgo (1963-1969). Seus estudos no âmbito da Filosofia também se estenderam no Instituto Católico de Paris (1964) e na Universidade de Fordham em Nova York (1966) em conjunto com Dietrich von Hildebrand, com quem colaborou nas produções de livros e traduções. Finalizou seu Ph.D. pela Universidade de Salzburgo, onde desenvolveu a tese *Conhecimento da Verdade Objetiva. A transcendência do homem no conhecimento*, no pensamento de Kant e Husserl.

Quanto à sua atuação profissional, lecionou na Academia Internacional de Filosofia, pelo Instituto de Filosofia Edith Stein em Granada (2011-2014), na Universidade Católica do Chile, em Santiago (2004-2012), na Universidade de Dallas (1969-1981) e na Academia Internacional de Filosofia. Destaca-se que foi fundador e diretor da Academia Internacional de Filosofia, partindo-se da criação de um círculo filosófico durante a academia com outros filósofos como Fritz Wenisch. A academia foi fundada em quatro localidades diferentes: Dallas, Liechtenstein (1986), Santiago/Chile (2004) e em Granada (2011-), sendo que o primeiro local o pensador tratava como uma “[...] escola para aprender a ‘filosofar sobre as próprias coisas’” (SEIFERT, 2017, p. 11). González (2014, s.p) complementa que o objetivo do grupo era discutir o:

método fenomenológico reexaminando-o e repensando-o minuciosamente para verificar que o conhecimento filosófico fenomenológico é capaz de um contato autêntico com as próprias coisas (essências e seres reais), superando o idealismo e o subjetivismo do segundo período da filosofia husserliana e tantos outros tipos de fenomenologia. (GONZÁLEZ, 2014, S/P)

Entre as suas obras, destacam-se *O que é e o que motiva a ação moral?* (1995); *O que é filosofia? A resposta da fenomenologia realista* (1995); *Significado como categoria antropológica* (1996); *Deus como prova de Deus* (1996/2000); *Discurso sobre os métodos da filosofia e da fenomenologia realista* (2008); *Como essência da verdade e da pessoa* (2009);

Personalismo e personalismos (2011), *Auto apresentação da minha filosofia* (2017); *Amor verdadeiro* (2018).

Fidalgo (2011) destaca que Seifert e seu grupo de pesquisadores da Academia Internacional de Filosofia fizeram parte da construção e difusão da Fenomenologia em Munique por meio da publicação de trabalhos no periódico *Aletheia*. Com a difusão da corrente Filosófica “Fenomenologia de Munique”, o autor destaca que o artigo *Essence and Existence. A New Foundation of Classical Metaphysics on the Basis of ‘Phenomenological Realism’* e o livro *A Phenomenological Foundation for Classical Realism* de Seifert foram relevantes para que mudasse “fenomenologicamente a metafísica tradicional” (FIDALGO, 2011, p. 23).

Cambroner (2017) destaca que o pensamento filosófico de Seifert pode ser resumido em três aspectos: a fenomenologia realista, a filosofia moral e o personalismo. Sua filosofia é influenciada principalmente por dois filósofos, Dietrich von Hildebrand e de Baldwin Schwartz. evidenciado na produção de sua tese ao apontar a necessidade de alcançar o entendimento humano como uma capacidade para o conhecimento dos estados de coisas.

Entre as principais obras de Seifert que desenvolvem a Fenomenologia Realista, destaca-se a publicação *O que é filosofia?* Segundo suas palavras “[...] a filosofia problematiza o que é conhecido e evidente e levanta questões como ‘o que é o ser?’ ou ‘por que existe algo e não antes nada?’” (SEIFERT, 1995, p. 92). O autor fundamenta seu estudo no movimento filosófico da Fenomenologia Realista desenvolvida por Edmund Husserl no século XX, que é a base filosófica de “voltar às coisas em si” (SEIFERT, 1995). Apesar de apontar que o pensamento de Husserl é consolidado pela linha Filosófica de Kant e pós-kantiana, para Seifert (1995), a fenomenologia realista se desenvolveu em seu século com base nas ideias de Platão e Aristóteles.

Para o Filósofo, “a Filosofia volta, assim, a descobrir o ser e as estruturas das próprias coisas, o mundo objetivo e suas estruturas, consideradas perdidas desde Hume e Kant” (SEIFERT, 1995, p. 99). Por meio dos questionamentos sobre o reino *a priori*, o autor considera a fenomenologia realista como a essência da Filosofia e argumenta que:

o reino recentemente descoberto do a priori e a superação do empobrecimento do a priori. Já não existem apenas doze categorias independentes da experiência – como considerava Kant –, dotadas de necessidade, não existem apenas as formas da intuição do espaço e do tempo, senão juntamente com o espaço e o tempo e uma pluralidade de objetos geométricos e aritméticos, há também a esfera do conhecer e seus modos, a percepção empírica e seus tipos, bem como seus respectivos objetos. Há um ser objetivo a priori das cores, dos tons, também dos sons e dos diversos sabores. Existem leis necessárias do belo, de seus tipos e portadores, da obra literária, da obra de arte, das virtudes e atos morais, da dúvida, do perguntar, do querer, da liberdade, do amor e da morte; em todos os âmbitos, há um mundo inesgotável de seres e relações necessárias, de maneira que não apenas a matemática, mas também a

filosofia precisaria investigar sem parar até que todos fossem descobertos. (SEIFERT, 1995, p. 104)

A fenomenologia de Seifert também possui uma abordagem ligada à construção da Filosofia moral, conforme a influência de Von Hildebrand, Kant, Husserl e Rocco Buttiglione. Para Cambroner (2017), a ação moral de Seifert é baseada na construção de valores como algo diferente de nós, impondo-se mediante a um próprio significado e essência.

A filosofia moral é tema do texto *O que motiva uma ação moral?* O filósofo destaca que uma ação não depende exclusivamente do evento externo a ela, mas sim de seus motivos internos. Para fundamentar seu estudo, o autor tece algumas críticas sobre o que motiva as ações morais a partir dos estados de coisas, sendo ela positiva ou negativa, partindo-se do eudemonismo, afirmando se tratar de um elemento que resulta na imoralidade, uma vez que “se ama as outras pessoas apenas como um meio para a própria felicidade (fim), é imoral,” (SEIFERT, 1996, p. 142).

Em resumo, a ação moral de uma pessoa é moldada pelo “[...] saber, a importância do objeto da ação, a obrigação moral, o valor moral da própria ação, a universalidade e o bem absoluto” (SEIFERT, 1996, p. 144). o autor ressalta que a felicidade não é a razão primária da ação moral, mas decorre dela, interligando felicidade, a paz interior e a ação moral.

O personalismo é construído da reflexão da descoberta do coração como lugar dos afetos, o drama moral da escolha fundamental entre o bem e o mal. Para construir a premissa da “metafísica da pessoa”, Seifert (2011) alinha que é dentro da metafísica realista, [onde a pessoa] pessoa não é um conceito antropológico, mas se atribui literal e infinitamente mais ao Ser subsistente” (LUZ NETO, 2016, p. 74).

Cambroner (2017) elenca as principais características que o personalismo deve possuir, ressaltando “o reconhecimento da racionalidade do conhecimento e da transcendência da pessoa na obtenção da verdade. O reconhecimento da liberdade da pessoa, entendida, portanto, como proprietária de seus próprios atos’ (CAMBRONERO, 2017, p. 06).

Seifert (2011) complementa a existência de três sentidos que moldam o personalismo: o Personalismo adequado (ideal), Personalismo imperfeito e os Falsos personalismos (pseudopersonalismos). Para o autor, o personalismo ideal pode ser encontrado na Filosofia de Karol Wojtyła, Tadeusz Styczen, Andrej Szostek e Dietrich von Hildebrand ao se associar a realidade e dignidade das pessoas.

No que cerne ao personalismo imperfeito, Seifert (2011) cita como exemplo as filosofias de Max Scheler, Tomás de Aquino, Platão e Aristóteles. Estes últimos, o autor explica que eles “ignoram alguns elementos cruciais do personalismo integral que se referem tanto a

posições antropológicas quanto éticas” (SEIFERT, 2011, p. 175). Quanto a Max Scheler e Tomás de Aquino, Seifert (2011) destaca que apesar de Scheler reconhecer muitos pontos personalistas que São Tomás de Aquino não estabelece como o reconhecimento da dignidade única e a refutação do eudemonismo, o pensador não reconhece o ser substancial da pessoa como elemento autêntico do personalismo.

Seifert (2011) aponta a presença dos falsos personalismos (pseudopersonalismos) e afirma a dificuldade de apontar claramente filosofias que não possuem alguma consolidação personalista. Para conseguir identificar os traços, o autor parte do princípio de filosofias que, em sua concepção, são o oposto da filosofia personalista, citando como exemplo o evolucionismo apresentadas por Ernst Haackel e Peter Singer, que afirmam que “[...] a pessoa é apenas um animal mais desenvolvido e que não há distinção entre pessoas e animais, como sustentam” (SEIFERT, 2011, p. 158) ou a pensamentos ligados ao comunismo e ao totalitarismo da União Soviética ou à filosofia racista do nazismo “segundo a qual os valores mais altos presentes na pessoa (valores moral) não contam para nada e as pessoas não têm uma dignidade inviolável, como racismo de qualquer tipo, etc., são filosofias anti personalistas.” (SEIFERT, 2011, p. 158).

Além dos fundamentos filosóficos de Seifert elencados por Cambroner (2017), o próprio Seifert (2017) produz uma auto apresentação de sua filosofia e destaca seu interesse pelo “coisas em si”, Primeiros Princípios de Ontologia e Lógica e Apóricas, Antinomias e Paradoxos Lógicos, Filosofia dos Jogos e do Xadrez, Filosofia do Direito e Filosofia Política, Estética e Filosofia da Beleza, Filosofia da Natureza e da Vida, Sobre Diferentes Filósofos e Filosofia na Literatura, Filosofia da Pessoa: Antropologia Filosófica, Alma, Corpo, Imortalidade, Morte e “morte encefálica”, *Discours des Méthodes*: Repensando radicalmente os métodos fenomenológicos, Ética: Fundamentos e Aplicações – 4 Dimensões da Dignidade Humana e a Filosofia da Religião.

Através dos fundamentos filosóficos de Seifert, pretende-se a seguir relacionar aspectos educacionais com a filosofia do autor, com foco na relação entre a Filosofia e a Educação.

4 RELAÇÕES ENTRE A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E O PENSAMENTO DE JOSEF SEIFERT

Passamos agora a refletir sobre a aplicabilidade do pensamento de Seifert no contexto educacional, trazendo associações com a Educação, de forma geral, e com a Educação Musical. Vamos tratar de alguns pontos de sua filosofia somente, a saber: personalismo, unicidade do indivíduo e ação moral.

O personalismo é a defesa da pessoa humana e sua dignidade. Diante disso, Seifert (2011) coloca que o ser humano não é de forma alguma um objeto e assim não deve ser usado, mas encontra-se acima de qualquer valor. Isso porque, tem seu valor absoluto e sua dignidade é algo “que não deve ser ‘negociado’ por nenhum outro bem, que não deve ser atacado ou destruído para alcançar outros fins, que deve ser absolutamente e sempre respeitado” (SEIFERT, 2011, p.168).

Ainda sobre a dignidade, Seifert afirma: “a dignidade ontológica, um valor intrínseco e sublime enraizado no ser e na essência da pessoa como tal, não se restringindo, mas incluindo, a pessoa humana” (SEIFERT, 2017, p. 37) e merecedora de ser amada como tal.

Corroborando com esse pensamento, Kazmierczak (2016) destaca que no âmbito educacional “[...] a educação personalística envolve promover a abertura à realidade, tanto pessoal quanto impessoal, tanto externa quanto interna, e levar tanto a uma compreensão intelectual mais completa quanto a uma resposta volitiva e afetiva mais adequada a ela”. (KAZMIERCZAK, 2016, p. 159). Defender o primado da pessoa humana, na visão personalista de Seifert, é defendê-la como sendo um ser inviolável.

Pensando no processo educacional em sala de aula, entendemos que valorizar a existência dos educandos passa por reconhecer seus conhecimentos e celebrar as características individuais de cada um. É desenvolver um trabalho mais atento aos interesses dos estudantes, se abrindo ao que pode surgir a partir da interação entre professor e alunos.

Usando como exemplo uma aula de música, é necessário que o professor leve em consideração as experiências musicais do educando, que são únicas para cada pessoa. Defendemos que tal postura é imprescindível diante do corriqueiro preconceito musical ainda presente em muitas aulas de música que tomam como música boa somente aquela que o professor reconhece como tal. O professor pode extrair conceitos musicais a partir de qualquer repertório, mas precisa se abrir à experiência com qualquer música, se despidendo de concepções a priori sobre como uma música deve soar e sobre como ela deve ser construída. Atividades de

escuta guiada (apreciação musical) podem estimular a reflexão sobre música, bem como fomentar uma superação de concepções muito fechadas sobre música por parte dos estudantes.

Partindo da afirmação de Seifert: “[...] entender também que a pessoa não é primeiramente caracterizada pela vida intelectual e que por mais crucial que seja a vida cognitiva, os valores mais profundos da pessoa não são realizados apenas pelo intelecto” (SEIFERT, 2011, p. 171), podemos relacioná-la ao conceito de música, à sua prática e ao seu ensino. Assim como certos valores estão além da esfera meramente intelectual do indivíduo, a música também vai além da compreensão racional. Ela é capaz de proporcionar uma experiência de tempo completamente diversa, quando realmente engajamos nossa consciência em sua escuta.

Como exemplo, podemos ter a sensação de que duas peças podem ter durações diferentes, embora tenham a mesma duração cronológica. Isso ocorre porque fatores musicais como andamento (velocidade dos eventos musicais), duração dos sons, dentre outros elementos. Isso demonstra que a música nos propõe uma outra temporalidade, diferente da cotidiana. Isso também pode demonstrar, para os estudantes, que o conceito de tempo somente apoiado na cronologia, não dá conta de descrever nossa experiência com a música, ou com quaisquer atividades humanas, onde haja o elemento afetivo.

Além disso, podemos pensar que a prática musical, quando é feita em conjunto, demanda colaboração entre os músicos, que precisam fazer acordos quanto ao andamento e outras concepções para interpretar uma obra. Levando em conta esse aspecto colaborativo da prática musical, uma Educação Musical em consonância com essa concepção deve estimular a parceria entre estudantes e práticas que privilegiem atividades em grupo. Dessa forma, os estudantes terão a chance de aprender o valor da cooperação, reconhecendo a importância de cada parte para compor o todo. Assim, consegue-se unir o valor único de cada indivíduo a uma atuação que vai além da experiência individual. Pensar em uma prática Educacional a partir do pensamento Filosófico de Seifert é buscar uma prática que traga valores fundamentais que acompanharão esse educando para o resto de sua vida.

Desenvolver práticas pedagógicas com base no pensamento de Seifert é unir o que comumente os educadores esquecem, uma educação que traga para o educando resultados plenos na sua formação humana. Trabalhar com essa filosofia é pensar em aulas que não sejam mais pautadas na simples repetição de livros e atividades que já estão internalizadas pelos professores. Observando que cada indivíduo deve ser visto como uma pessoa única e especial (SEIFERT, 1997), deve-se reconhecer a sua própria particularidade e isso precisa ser trabalhado em aula.

Além disso, também é preciso estimular a imaginação e a criatividade do educando, tendo em vista que ele não é apenas um reprodutor passivo daquilo que lhe é transmitido pelo professor, buscando incentivá-lo a: inventar, imaginar, vivenciar, improvisar e reproduzir musicalmente, além de explorar o sentimento estético-musical, valiosos instrumentos para o desenvolvimento da aprendizagem musical.

Fundamentando-se nas palavras de Seifert (1995), o reconhecimento da unicidade do aluno em sala de aula permite que o professor compreenda que a:

vida humana, como um exemplo, tem um relevante valor moral porque sustenta o comprometimento especificamente moral dirigido à nossa consciência. Este comprometimento moral é exclusivo para os seres humanos, embora tenhamos que mostrar outros tipos de respeito para a natureza inteira. Educadores devem se lembrar de que são responsáveis por pessoas que são únicas. Cada pessoa é um valor absoluto (SEIFERT, 1995, p. 9).

Seifert (2017) continuando a premissa de “voltar as coisas em si”, o autor reforça o papel do professor como um indivíduo constituidor da reverência pela verdade, uma vez que seu objetivo é capacitar os alunos por meio da difusão do conhecimento.

O que existe por trás da educação é o próprio ser humano e isso não podemos negar durante o processo educacional. E, dessa maneira, refletir a prática Educacional e ver que o homem pode transcender.

Na construção do professor como autoridade moral, nota-se a presença de estudos ligados à filosofia moral de Seifert associada ao âmbito educacional através do relatório de pós-doutoramento apresentado por Sucupira-Lins (2022). A educação moral é um dos principais desafios a serem desenvolvidos no indivíduo desde a infância, uma vez que o caráter começa a ser construído na infância e passando por várias instancias (familiar, social e escolar).

Diante disso, o professor deveria pensar em incluir a ética e moral em seu planejamento de aula, pois são valores relevantes e que precisam ser trazidos novamente para a sala de aula. Pensar a ética moral no contexto escolar seria ter um pensamento voltado mais para o educando na perspectiva de que ele não nasce ético, mas que esse conceito precisa ser uma construção em sua socialização escolar (SUCUPIRA-LINS, 2022). Ao apropriar-se dessa premissa de Seifert, o professor poderá conceber práticas de ensino que levem em consideração o desenvolvimento de uma atitude de respeito aos demais, valorizando a contribuição que cada um traz para a aula, trabalhando a escuta atenta e combatendo atitudes preconceituosas com relação à música e aos colegas.

No âmbito educacional, isso se traduz, também, na importância do educador se preocupar tanto com os sentimentos de seus alunos, como também se tornar uma figura de apoio, dividindo suas alegrias, tristezas, metas e frustrações na vida. Para Seifert (2011), o coração humano serve como base para afeição e que “[...] não se alegrar com os que se alegram e não sofrer com os que choram por boas razões constitui um defeito de humanidade e daquela racionalidade e adequação que só as respostas de valor afetivo podem realizar” (SEIFERT, 2011, p. 169).

O pensamento de Seifert no desenvolvimento da afeição do aluno com o professor na criação de valores também é corroborado por Scheler (2015) ao destacar que a sala de aula não deve ser um mero espaço que vise somente administrar disciplinas, necessitando que o professor desperte valores em seus alunos. Para o autor, “nós queremos ter nossas universidades ocupadas com pessoas, com mestres espiritualmente exemplares, não com cabeças de ciclope de um olho só que não servem senão à sua disciplina e que não fazem outra coisa além de administrar disciplinas” (SCHELER, 2015, p. 610).

Em sua obra *O que é e o que motiva um ato moral* (SEIFERT, 1997), podemos observar que o ato moral pode ser atribuído a aspectos ligados aos âmbitos utilitário (utilidade), hedonista (deleite) e eudemonista (felicidade). Apesar de o autor apontar que esses três aspectos fogem da perspectiva personalista, deve-se ressaltar que a felicidade se relaciona com o ato moral “desde que seja tratada como motivação secundária, primária consistindo em apresentar valores morais (importantes-em-si) e elicitar valores-respostas”. (KAZMIERCZAK, 2017, p. 156).

Em resumo, o ato moral de uma pessoa é moldado pelo “saber, a importância do objeto da ação, a obrigação moral, o valor moral da própria ação, a universalidade e o bem absoluto” (SEIFERT, 1997, p. 144). A partir de suas críticas ao eudemonismo, ressalta que a felicidade não é a razão primária do ato moral, mas decorre dela, interligando a relação entre felicidade, a paz interior e a ação moral.

Seifert (2017) aponta a existência da dignidade concedida que uma pessoa recebe por ser amada refletindo na importância das relações afetivas estabelecidas pelo aluno na escola e até mesmo em casa.

Durante o desenvolvimento do educando, o livre arbítrio e a consciência são elementos importantes que irão distinguir as ações em certas ou erradas. Podemos pensar esses elementos como primordiais para a construção da educação moral. Sendo essas palavras reforçadas pelo Filósofo.

ato é causado pela própria pessoa que possui o poder do livre arbítrio, e não por qualquer causa material ou espiritual fora da pessoa, nem por correntes de causa elétrica e química no cérebro, nem pela sociedade ou educação, nem por Deus, que predeterminaria e forçaria – ou determinada em um modo mais leve, sem a experiência coercitiva – que levem uma pessoa a agir de um certo modo. (SEIFERT, 2011, p. 379).

Como professores, podemos pensar a partir de Seifert que a questão da educação moral para a construção da consciência e do livre arbítrio é um processo gradual do desenvolvimento do aluno (ou criança). Seifert (2004) concebe a dignidade como elemento primordial para o entendimento da própria vida humana e complementa que nenhum conhecimento teórico da vida humana em si mesma pode ser completo enquanto a dignidade humana não for entendida.

Conclusão, podemos reconhecer pertinência em incorporar conceitos da filosofia de Seifert ao contexto educacional. Buscar uma conexão com a realidade vivida (as coisas em si), reforça a ligação entre percepção e sentido atribuído às experiências, o que propicia uma atitude de reflexão e questionamento. A valorização da pessoa, seu caráter único, estimula uma pedagogia que realmente dialoga mais com os estudantes, ao mesmo tempo em que reforça o compromisso com a dignidade humana. A dignidade se traduz numa ação ética, pois, ao se respeitar o outro, pode-se contribuir para que a Educação desenvolva valores que podem transformar positivamente a sociedade. Trazer esses conceitos para a Educação Musical reforça as conexões da pessoa com a percepção do som, seu sentido expressivo, bem como reforça a atitude de respeito às identidades musicais de cada um, reforçando o compromisso ético de todos os envolvidos.

5 REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- CAMBRONERO, Marcelo López. A Brief Introduction to Josef Seifert's Philosophy. **Journal of East-West Thought**, n. 1, vol. 7, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.personalismo.org/filosofia-personalista/otros-filosofos/josef-seifert/>
- FIDALGO, António Carreto. **O Realismo da Fenomenologia de Munique**. Covilhã: Lusofia press, 2011.
- GONZÁLEZ, RAQUEL VERA. **Josef Seifert**. Asociacion Española de Personalismo.2014.
- KAZMIERCZAK, Pawel. Implicações pedagógicas do personalismo adequado de Josef Seifert. **Espírito LXVI**, n. 153, p. 145-161, 2017.

- LUZ NETO, João Pedro da. Uma apresentação do personalismo de Juan Manuel Burgo. **PRIMORDIUM**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 59-77, jan./jun. 2016
- SEIFERT, JOSEF. **Amor verdadeiro**. Madrid: Encuentro, 2018.
- SEIFERT, JOSEF. Auto apresentação da minha filosofia. **Journal of East-West Thought**, Pomona, v. 17, p. 9-43, 2017.
- _____. Sobre el libro de Juan Manuel Burgos, Introducción al personalismo. *Persona*. **Revista Iberoamericana de Personalismo Comunitario**, Córdoba (Argentina), n. 22, p. 12-21, Abril 2013. ISSN 1851-4693.
- _____. Personalismo e personalismos. *In: Ethical Personalism*. Frankfurt: Ontos Verlag, 2011. p. 156-185.
- _____. ¿Qué es y qué motiva una acción moral? **Espiritu XLVI** p. 5-14, 1996.
- _____. Qué es filosofía? La respuesta de la fenomenología realista. *Anuário Filosófico*, n. 28, p. 91-108, 1995.
- SUCUPIRA-LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Educação moral na perspectiva da filosofia do prof. Josef Seifert**. Relatório (Pós-Doutorado em Filosofia da Educação - Ética e Moral) - Association for Moral Education, 2022.
- SCHELER, Max. *Do eterno no homem*. Tradução de Marco Antônio Casanova; Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.